



XXV ENCONTRO NACIONAL DE EXTENSÃO E XX ASSEMBLEIA NACIONAL DO FOREXT

CARTA DE BRUSQUE

Marcos da Extensão: perspectivas transformadoras

O Encontro Nacional do FOREXT, realizado no final de outubro de 2018, na cidade de Brusque, Estado de Santa Catarina, teve como tema os “Marcos da Extensão: perspectivas transformadoras”. A escolha do tema foi realizada no sentido de proporcionar um aprofundamento nas questões sobre as quais o Fórum vem se dedicando nos últimos anos ao pensar em Desafios e também em possibilidades. Dialoga, sobretudo, com os grandes marcos da Extensão: 100 Anos do Manifesto de Córdoba, 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 30 anos da Constituição da República Federativa do Brasil e 20 anos de Fórum Nacional do FOREXT.

Esses marcos são guias de nossa atuação e reflexão sobre a Extensão Universitária. Mais do que isso, todos esses marcos afirmam e reafirmam uma educação humanitária, é o mote contínuo de grande transformação social, sobretudo quando celebramos a aprovação recente pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação do Brasil das Diretrizes para Extensão no Ensino Superior Brasileiro.

O aprofundamento da crise econômica somado às incertezas e desagregação política da sociedade, ampliaram as desarticulações sentidas no âmbito do Ensino Superior, entretanto, fortaleceu nossas bases valorativas e o que nos faz agora pensar em um processo de articulação operacional entre as diversas universidades comunitárias e confessionais que representam a própria história do Brasil, com especial destaque às identidades comunitárias em suas regiões de origem.

A mesa de abertura ressaltou como mais um importante marco da Extensão Nacional os trabalhos e reflexões coletivas realizadas nessas últimas décadas nas



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

Associações (ABRUC, ABIEE, COMUNG, ACAFE, entre outras) e o papel que tiveram e terão no fortalecimento da Educação Superior. Está claro que comunitárias e confessionais comungam do mesmo ideal e do mesmo DNA e vêm se destacando no cenário nacional da educação brasileira por seus projetos e atuações consistentes como promotoras de transformação social.

O último marco enaltecido no FOREXT é também a boa notícia do ano: a aprovação pelo CNE das “Diretrizes para Extensão no Ensino Superior”. Após anos de batalha e de inúmeras discussões sobre as formas de se consolidar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e de se cumprir a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, o ano termina com a notícia desta aprovação. Nos encontros de Goiânia e Porto Alegre já havíamos dedicado tempo e mesas sobre esta temática, que agora pode ser apresentada como um marco importante da Extensão.

Diante das perspectivas desafiadoras herdadas de Porto Alegre e neste momento tão único, optamos por mais uma vez proporcionar um momento de reafirmação dos grandes valores educacionais e sociais da Universidade Brasileira. A programação foi planejada de modo a problematizar importantes questões de nossa sociedade e da extensão: como compreender este momento social? Como nossas IES vem trabalhando com seus Programas de Extensão? Como nos articularmos com a América Latina? Como realizar os desígnios legais da Extensão?

A conferência de abertura “O Estado de Bem Estar-Social: Real ou Ilusão? Perspectivas Transformadoras para a Universidade” foi proferida pelo professor Dr. Silvio Luiz de Almeida (Mackenzie e FGV). O conferencista nos instou a pensar a Crise em suas múltiplas e inerentes complexidades, que vem se revelando como uma incapacidade estrutural de pensar o mundo a partir de suas grandes lógicas: econômica, do desenvolvimento e política. A compreensão da crise por esse olhar nos faz rememorar a importância da dimensão civilizatória em nossa sociedade, ou seja, a construção de uma esfera ética que fundamenta nossas ações.



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

A Educação, portanto, ganha aqui uma nova perspectiva: ela nos fornece marcos civilizatórios, nos auxilia a projetar marcos comuns (como os estabelecidos em grandes leis como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal), nos auxilia a sermos mais éticos. A educação universitária, que tem ainda a característica de responder aos anseios e desejos da esfera econômica no mundo, contribui de forma assertiva ao ser, também ela, civilizatória. Uma boa educação universitária é capaz de propiciar formas de produção e difusão de conhecimentos que não sejam meramente reprodutivos e se insiram em um projeto político transformador.

As crises são políticas e, portanto, suas soluções também são. Por isso, a superação da crise exige o estabelecimento de uma gramática do diálogo e, sobretudo, a reafirmação dos valores da Diversidade, da Democracia e da Inovação que sintetizam o que é mais importante para reconstrução de uma sociedade em crise profunda. A vigilância para a plena realização destes valores deve ser profunda e contínua: é preciso estar atento pois “Coisas muito ruins podem acontecer se nós continuarmos pensando que os coisas ruins não acontecem”.

A conferência deu o tom das reflexões do Encontro e nos encaminhou para os demais questionamentos. Se temos que estabelecer uma sociedade do diálogo, o compartilhamento de experiências é um importante passo. Assim, seguindo a sugestão do Encontro de Goiânia, tivemos uma “Mesa de Compartilhamento de Experiências sobre Programas Institucionais de Extensão”. A Mesa foi organizada pela ACADE e contou com a exposição da UNISUL e da anfitriã UNIFEBE. Mais uma vez, está mesa nos permite criar interlocuções para trabalhos coletivos e contribuições interinstitucionais e confirmar, o papel das comunitárias e profissionais em suas comunidades e seus concretos e reais impactos e benefícios sociais gerados. Impactam a comunidade beneficiada.

O segundo dia do Encontro foi marcado por discussões sobre a inserção da Extensão no mundo universitário, seja por meio da confluência de valores e interesses, seja em virtude de suas normativas.



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

Assim, iniciamos nosso dia pensando no grande marco da Extensão Universitária: o Manifesto de Córdoba. Com a palestra “Uma releitura do Manifesto e a construção da cidadania”, o Prof. Dr. Josué Adam Lazier nos levou a uma viagem pelos 100 anos do Manifesto nos conectando com os ideais e anseios daqueles jovens. Havia uma batalha constante para que o mundo se tornasse mais bonito e passasse a dar frutos bonitos.... esse desejo deveria ser o marco da Educação Universitária: possibilitar que os jovens se transformassem em produtores de um mundo aprazível para todos.

A segunda palestra trazia o tema “Perspectivas a partir da Jornada de Extensão do Mercosul” e foi realizada pela Prof^a. Dra. Bernadete Maria Dalmolin. Percorrendo um caminho de aproximações e estranhamentos a partir dos desafios e questões discutidas e vividas pelos países da América Latina, após o relato do trabalho realizado em conjunto com as universidades latinas, restou claro inúmeros pontos de convergência e perspectivas de um diálogo cada vez mais sistematizado. A experiência de nossos países vizinhos é de fundamental importância para nós e nos aponta um campo, ainda maior, de soluções e respostas para nossos próprios problemas.

A última mesa trouxe para o debate a “Resolução CNE sobre as Diretrizes para Extensão Universitária”, conhecida também como a Curricularização da Extensão. Os representantes da Câmara Sul – Prof. Dr. Diego Pascoal Golle, da Câmara Sudeste – Prof^a. Dra. Susana Mesquita Barbosa – e das Câmaras Centro/Oeste e Norte/Nordeste – Prof^a. Dra. Eliana Sales Brito Mediadora – apresentaram suas leituras e indagações sobre este importante marco.

Após anos de batalha, a Extensão Universitária agora se vê representada e direcionada por meio de um documento que visa esclarecer e, sobretudo, reafirmar seus grandes princípios e valores, tão destacados nos inúmeros documentos do FOREXT. Existem muitas dúvidas e preocupações sobre suas formas de implementação e/ou necessidades de registro, mas parece claro para todos os participantes que as Diretrizes se apresentam como uma norma orientadora que fortalecerá a autonomia das IES.



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

O ganho acadêmico, neste momento de reestruturação social e das universidades, é imensurável. O ganho político do FOREXT por ter participado de todo o processo de construção, formulação e revisão das Diretrizes, por meio da atuação de seu presidente na Comissão de Elaboração, nomeada pelo CNE, também é motivo de muita alegria para todos os integrantes do Fórum.

O Encontro Nacional do FOREXT em Brusque promoveu importantes oportunidades de diálogos. A reconstituição dos diferentes Marcos da Educação, dos Direitos Humanos e, sobretudo, da Extensão Universitária no Brasil estimulou os participantes a saírem do Encontro com uma percepção de futuro com novos trabalhos, mas sobretudo com esperanças renovadas.

Brusque, 30 de outubro de 2018.

**FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS INSTITUIÇÕES
COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR - ForExt**